

## QUINTA DA DAMAIA

A chamada também Quinta da Damaia, é uma casa de campo, provavelmente das mais características da região de Lisboa. Deve ter sido construída na primeira metade do séc. XVIII e, já no séc. XIX, sofreu algumas alterações na fachada norte.

O *Padre Álvaro Proença* respigou na documentação paroquial alguma escassa informação acerca dos seus proprietários iniciais. Em 1750, vivia aqui o *Tenente Manuel Vieira* com uma sua sobrinha, seis criados e duas escravas. Em 1766, desaparecido o proprietário, continuava na posse da sobrinha que mais tarde acabou por casar. Em 1812, vivia ali o *capitão Domingos Duarte Vieira*, um lavrador que chegou a ser Visconde de Beire. Quanto à casa propriamente dita, apresenta uma planta quase quadrangular, com múltiplos telhados à portuguesa, oito deles laterais e a enquadrar a cumieira central. No átrio que antecede o "hall" de entrada, estão uns painéis de azulejos com vasos floridos, datados de 1730. Na passagem para o terraço que constitui a



fachada sul, que por sua vez é flanqueada por dois corpos avançados, em vez do característico reboco, aparecem mais painéis de azulejos em tons de azul e branco, muito bem enquadrados a definir eles próprios o espaço arquitectónico. As figurações são magníficas e jogam harmoniosamente com as janelas e com os pilares laterais. As figuras representam as Quatro Estações, cada uma delas legendada e com a simbologia do imaginário clássico. O ambiente é acentuadamente bucólico, como se pretendia para o exterior das casas de campo deste tipo bem português, em que a arte é posta ao serviço dum discurso doutrinal adequado para contrapor alguma serenidade aos tempos conturbados dos meados do séc. XVIII.

Embora o trabalho do *Padre Álvaro Proença*, ao referir-se à Capela de Nossa Senhora da Conceição, já desaparecida, pareça referir-se a outra Quinta pertencente aos Condes da Lousã, o certo é que a Quinta da Damaia tinha de facto essa Capela onde sediava uma Confraria que todos os anos organizava uma grande festa para os residentes e seus vizinhos.

*«Como a capela servia para o povo, o capelão era pago por finta voluntária recolhida entre todos, ficando a cargo do conde proprietário, o pagamento da missa diária que*

*As Quintas rurais procuravam “dar nas vistas” logo pela entrada e pela fachada que era chegada à rua de acesso. Nas imagens, à esquerda, a Quinta de Santa Teresa e à direita, duas vistas do exterior da Quinta da Damaia*



se juntava à quantia da finta e assim, por ordenado maior, mais fácil seria encontrar clérigo para servir a capela e o povo» (Padre Álvaro Proença).

Estes Condes da Lousã, da família de D. João de Lencaster e D. Maria Joaquina de Basto Baharem, filha do Alcaide-Mor de Linhares, tiveram grande protagonismo social e político durante quase todo o século XIX.

A Quinta parece ter pertencido também, já no séc. XX, ao célebre padre Himalaia (1866-1933), Manuel António Gomes de seu nome que no seu tempo foi justamente considerado um grande homem de ciência – estudou profundamente física e medicina -, foi também um apaixonado pelos métodos curativos naturais (kneipismo). A ele se deve igualmente o primeiro forno solar que, utilizando espelhos e os raios solares, conseguiu uma temperatura de 500° primeiro e depois, até os 3.500 graus centígrados. A ele se deve também a invenção duma mistura explosiva conhecida por "himalaíte". A sua influência na região foi grande, sobretudo ao nível das medicinas tradicionais e naturistas muito em voga no princípio do séc. XX.